



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Ata da Reunião do Conselho Acadêmico de Ensino Técnico

Aos vinte e três dias do mês de janeiro de dois mil e treze, às nove horas, realizou-se, na sala de reuniões da Reitoria, a reunião do Conselho Acadêmico de Ensino Técnico do Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ, com a presença dos conselheiros cujos nomes constam na lista de presença, e dos seguintes profissionais do Instituto Benjamin Constant (IBC): Márcia Nabais (Diretora do Departamento de Estudos e Pesquisas Médicas e de Reabilitação), Rosane Pereira (Supervisora do Departamento de Estudos e Pesquisas Médicas e de Reabilitação), Sirlene Ribeiro (ex-aluna do IBC e professora de um dos cursos de qualificação do IBC) e Leonídia Borges (ex-aluna do IBC e professora de um dos cursos de qualificação do IBC), tendo como pontos de pauta: **aprovação da ata da reunião anterior; proposta do curso técnico em Massoterapia IBC/IFRJ; proposta de alteração da matriz do curso técnico em Automação Industrial integrado ao Ensino Médio, do campus Volta redonda (continuação); proposta de alteração da matriz do curso técnico em Eletrotécnica integrado ao Ensino Médio, do campus Paracambi (continuação); proposta de alteração da matriz do curso técnico em Mecânica integrado ao Ensino Médio, do campus Paracambi (continuação); proposta de alteração da matriz do curso técnico em Petróleo e Gás integrado ao Ensino Médio, do campus Duque de Caxias e assuntos gerais.** O professor Armando Maia, presidente do conselho, deu as boas vindas aos conselheiros e apresentou os pontos da pauta, sugerindo a inversão na ordem dos assuntos a serem tratados, de forma que a proposta do Curso Técnico em Massoterapia fosse discutida em primeiro lugar. Sugestão aceita, passou, então, a palavra ao reitor em exercício, professor Luiz Edmundo Vargas de Aguiar. O professor Luiz Edmundo deu as boas vindas a todos e afirmou que o convênio a ser firmado com o IBC, por ocasião da oferta do Curso Técnico em Massoterapia, trará muitos ganhos para o IFRJ, sendo uma oportunidade de troca de experiências muito importante. O professor Armando Maia tomando a palavra fez uma breve apresentação de como se deram os primeiros contatos entre IFRJ e Instituto Benjamin Constant (IBC), relatando que o IBC procurou o IFRJ por não ter autorização para certificar cursos técnicos. Completou enfatizando a relevante participação de Mônica Romitelli (Pró-Reitora de Ensino de Graduação), Cristiano Pontes (Professor do IFRJ) e Aline Dantas (Diretora de Gestão Pedagógica da PROET) na construção da proposta do Curso Técnico em Massoterapia. O professor Armando Maia apontou que no aspecto jurídico o convênio já possui parecer favorável da Procuradoria do IFRJ, restando ao CAET a análise pedagógica da proposta. Em seguida, passou a palavra a Márcia Nabais, Diretora do Departamento de Estudos e Pesquisas Médicas e de Reabilitação do IBC. A diretora apresentou sua equipe e explicou que procurou o IFRJ porque há algum tempo, com a mudança de legislação, surgiu a exigência de obtenção de diploma de curso técnico para o registro profissional nos cursos de qualificação que o IBC oferece. O Instituto Benjamin Constant não tendo autorização para ofertar cursos técnicos, nem experiência nessa modalidade de ensino, buscou o IFRJ para realização de um convênio que resolvesse essa questão. Passou então a uma breve apresentação do Instituto Benjamin Constant e de sua estrutura, além do histórico do curso de Massoterapia. Em seguida, apresentou o curso a ser oferecido em parceria com o IFRJ, detalhando objetivos, eixo tecnológico, carga horária, público alvo, articulação com o mercado de trabalho entre outros. Completou dizendo que serão oferecidas 40 vagas, ficando isentos do processo seletivo, alunos que iniciaram o curso de qualificação em Massoterapia no ano de 2011. Além disso, haverá uma reserva de vagas para alunos egressos do IBC, que tenham realizado outro curso de qualificação, com a possibilidade de aproveitamento de estudos por estes. A certificação do curso será realizada pelo IFRJ, com assinaturas do Reitor do IFRJ e da Diretora-Geral do IBC. A diretora Márcia Nabais apresentou então a grade curricular do

curso. Em seguida passou a palavra a duas ex-alunas do curso de Massoterapia, Leonídia Borges e Sirlene Ribeiro, que hoje atuam como professoras dos cursos do IBC. As duas ex-alunas contaram um pouco de sua experiência e atuação profissional. O professor Armando passou a palavra à Pró-reitora de Graduação, Mônica Romitelli, ao Professor Cristiano Pontes, à Diretora de Gestão Pedagógica da PROET Aline Dantas e ao Diretor de Gestão Acadêmica, André Bispo, pois todos estes profissionais estiveram envolvidos nas discussões e formulações da proposta do curso técnico em Massoterapia. A Pró-Reitora de Graduação, Mônica Romitelli, contou um pouco da sua participação na construção da proposta e afirmou ter um desejo de fazer uma articulação entre o curso técnico de Massoterapia e a graduação em Fisioterapia. Colocou-se à disposição para o desenvolvimento de qualquer ação necessária à consolidação do curso. O professor Cristiano Pontes corroborou as palavras da professora Mônica Romitelli, afirmando que o IBC tem uma ótima estrutura e com certeza será espaço para realização de um curso técnico de qualidade. A Diretora de Gestão Pedagógica, Aline Dantas, enfatizou os aprendizados que virão com esta parceria, principalmente no que diz respeito à inclusão de pessoas com necessidades especiais, que ainda é uma questão delicada no IFRJ. Em nome da PROET disse que foi uma experiência riquíssima participar da construção da proposta do curso. O Diretor de Gestão Acadêmica, André Bispo, explicou um pouco como se dará a certificação e a inclusão dos alunos do curso no sistema acadêmico. A palavra foi passada aos conselheiros. Após algumas discussões sobre concessão de assento no CAET a professores e alunos do IBC, atendimento dos alunos por programas como assistência estudantil, necessidade de fomentar outras ações que extrapolem aquelas voltadas, especificamente, para o curso, o professor Armando Maia tomou a palavra afirmando que a PROET aprendeu muito com essa parceria, com a humildade dos profissionais do IBC. Corroborou a discussão anterior de que outras ações, além do curso técnico, precisam ser fomentadas. Agradeceu a participação de todos que contribuíram na construção do projeto e colocou em votação a proposta do curso técnico em Massoterapia que foi aprovado por unanimidade pelos conselheiros. Passou-se então a apresentação da proposta de alteração da matriz do curso técnico em Automação Industrial integrado ao Ensino Médio, do campus Volta Redonda, pelos professores Helton Sereno e Wagner Francisco, coordenadores das disciplinas técnicas e básicas, respectivamente. O professor Helton Sereno lembrou que na última reunião do CAET a orientação para revisão da matriz era de aumentar os tempos ímpares de algumas disciplinas, diminuir os contratuais e aumentar os tempos de Filosofia e Sociologia de forma que as disciplinas contassem com 2 tempos nos 4 primeiros períodos. Afirmou que os pontos foram debatidos pelo grupo de trabalho no campus e alguns rearranjos foram realizados. Foi possível implantar Sociologia e Filosofia com 2 tempos nos 4 primeiros períodos e 1 tempo nos 3 últimos, para isso foram rearranjadas algumas disciplinas da seguinte forma: 3º período, redução de Língua Inglesa para Fins Específicos de 4 para 2 tempos, aumento de 1 para 2 tempos em Filosofia e 1 para 2 tempos em Sociologia, exclusão de Metrologia Industrial, inclusão de Eletricidade I; 4º período, aumento de 1 para 2 tempos em Sociologia, exclusão de Eletricidade Industrial, redução de História I de 4 para 2 tempos, inclusão de Eletricidade II; 5º período, redução de 1 para 2 tempos de Filosofia, redução de 4 para 2 tempos de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e inserção de Língua Inglesa para Fins Específicos (recuperando os tempos reduzidos no 3º período), aumento de História II de 2 para 4 tempos; 6º período, aumento de 2 para 4 tempos de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, inclusão de 2 tempos de Língua Inglesa para Fins Específicos, exclusão de Gestão em Saúde, Meio Ambiente e Segurança, inclusão de Língua Inglesa para Fins Específicos com 2 tempos; 7º período, redução de 2 para 1 tempo em Sociologia, exclusão de Inglês para Fins Específicos, e inclusão de Gestão em Saúde, Meio Ambiente e Segurança. Discutiram-se questões como a possibilidade de aumento de 1 para 2 tempos na disciplina de Sociologia e Filosofia até o 6º período e a possibilidade de redução de um dos 4 contratuais existentes na proposta. O professor Helton Sereno afirmou que a extensão de tempo das disciplinas referidas só seria possível com aumento de um contratual. Sobre a redução de contratuais comentou que isto não seria possível sem perdas curriculares e que a preocupação do GT foi não criar contratual no 7º período por conta do estágio obrigatório. A

matriz apresentada foi colocada em votação e aprovada com 1 abstenção e 4 votos contrários. Passou-se então a apresentação da proposta de alteração da matriz do curso técnico em Mecânica integrado ao Ensino Médio, do campus Paracambi pelo coordenador do curso, Márcio Jardim e pelo Diretor de Ensino, professor Elânio Medeiros. As alterações ficaram assim configuradas: Sociologia e Filosofia com 2 tempos em todos os períodos, 3º período, exclusão de Metrologia com 3 tempos, 4º período, inclusão de Metrologia com 3 tempos, 6º período, exclusão de Engenharia e Meio Ambiente com 2 tempos, 7º período, inclusão de Engenharia e Meio Ambiente com 2 tempos e alteração do nome da disciplina Gestão Ambiental, Qualidade, Saúde e Segurança para SGI-Sistema de Gestão Integrada (Qualidade, Meio Ambiente, Segurança e Saúde Ocupacional) e Sistemas Térmicos I com 2 tempos, 8º período, inclusão de Sistemas Térmicos II com 2 tempos. Além disso, a proposta trazia a disciplina Informática sob a oferta de curso livre. O professor Armando Maia afirmou que é contrário à oferta da disciplina Informática como curso livre, caso não esteja atrelada ao compromisso do campus de garantir a oferta a cada semestre. Foi colocada, então, em votação a proposta de que o Campus Paracambi ofereça Informática como curso livre, obrigatoriamente, a cada semestre. A proposta foi aprovada por unanimidade. Passou-se à votação da proposta de alteração da matriz do Curso Técnico em Mecânica. A matriz foi aprovada com 1 voto contrário. Passou-se então, a apresentação da proposta de alteração da matriz do curso técnico em Eletrotécnica integrado ao Ensino Médio, do campus Paracambi, apresentada pelo representante da Coordenação do do curso, professor Jair Santana e pelo Diretor de Ensino, professor Elânio Medeiros. Seguem as alterações propostas: Filosofia e Sociologia são ofertadas em 2 tempos em todos os períodos, oferta da disciplina Informática como curso livre e redução de um contraturno. 5º período, exclusão de Informática I, com isso o período passou de 38 para 36 tempos, 6º período, exclusão de Informática II e inclusão de Lógica de Programação com 2 tempos. 8º período, alteração do nome da disciplina Gestão Ambiental e de Qualidade para SGI – Sistema de Gestão Integrada (Qualidade, Meio Ambiente, Segurança e Saúde Ocupacional). Sugeriu-se um ajuste técnico no nome da disciplina Gestão Financeira e de Pessoas para “Técnicas de Relacionamento Interpessoal”, já que pela ementa da disciplina é possível constatar que esta não contempla Gerenciamento de Pessoas e Finanças, nome proposto. O professor Jair Santana lembrou que o curso de Mecânica possui a mesma disciplina e ementa. Sugeriu-se então que a modificação também fosse feita neste curso. A conselheira Evelyn Paiva retornou à questão do contraturno, sugerindo que o CAET indicasse uma orientação para a forma de oferta das disciplinas no contraturno, procurando evitar que o aluno fique com muitos tempos vagos entre um turno e outro. O professor Armando sugeriu que, como essa é uma questão que permeia todos os cursos, ela seja retomada ao final da revisão das matrizes, sugestão aceita pela Conselheira. A seguir, foram colocadas em votação as propostas: I- oferta da disciplina Informática como curso livre no Curso Técnico em Eletrotécnica nos mesmos moldes aprovados para o curso Técnico em Mecânica. A proposta foi aprovada por unanimidade. II- mudança no nome da disciplina Gestão Financeira e de Pessoas para Técnicas de Relacionamento Interpessoal no curso de Eletrotécnica. A proposta foi aprovada por unanimidade; III- proposta de alteração da matriz do Curso Técnico em Eletrotécnica, aprovada por unanimidade; IV- mudança no nome da disciplina Gestão Financeira e de Pessoas para Técnicas de Relacionamento Interpessoal no curso de Eletrotécnica. A proposta foi aprovada por unanimidade. Passou-se a proposta de alteração da matriz do Curso Técnico em Petróleo e Gás integrado ao ensino médio, do campus Duque de Caxias, pela coordenadora do curso, professora Michele Costa. A professora apresentou as propostas de alteração na matriz, mas surgiram algumas questões relacionadas à oferta de determinadas disciplinas básicas na forma de optativas, como Informática e Educação Física. Os conselheiros refletiram sobre a necessidade de pensar sobre o papel de determinadas disciplinas nos cursos técnicos. Discutiu-se sobre as disciplinas que algumas vezes são consideradas descartáveis, geralmente as básicas, quando o curso é ofertado na modalidade integrado ao ensino médio. O professor Armando Maia tomou a palavra falando que o CAET poderia decidir pela volta da proposta de matriz ao campus, numa tentativa de resolver as questões levantadas. Os conselheiros sugeriram, então, a volta da proposta de alteração da matriz ao

campus para a revisão dos seguintes pontos: aumento dos tempos de Filosofia e Sociologia, redução de contraturnos, oferta de Educação Física como disciplina obrigatória. Encerrada esta discussão, o professor Armando Maia lembrou da necessidade de avaliar a ata da reunião passada. A ata foi aprovada com a inclusão da sugestão da Conselheira Celma Silva. O professor Armando Maia apontou que as atas a partir de agora serão mais sucintas, procurando trazer as propostas discutidas, sem detalhamento de nomes de conselheiros que as fizeram, a menos que haja expressão, por parte de algum conselheiro, de pedido de registro de seu nome e proposta. O conselheiro Tiago Costa pediu a palavra e relatou o recebimento, por email, de uma carta de dois professores de Filosofia e Sociologia do campus São Gonçalo questionando a distribuição das disciplinas ao longo do curso. O conselheiro comentou ainda que a carta está sendo discutida por diversos professores do referido campus e que a repassará à PROET para encaminhamento aos conselheiros, com o objetivo de que todos possam refletir sobre as questões levantadas na carta e que esta possa contribuir com as discussões de revisão de matrizes no CAET. Para constar lavrei a ata que vai por mim assinada. Glauce Sarmiento.